

CRÔNICA

Sergio Leo • Sergioleo.valor@gmail.com

Imagem queimada é isso aí

O perfil, no Facebook, chama-se “Românticos Pendejos”, versão, em espanhol, para “românticos estúpidos”. Nele, uma publicação que atraiu milhares de reações já nas primeiras horas no ar, faz jus ao nome: um desenho de uma pessoa tem, à frente, uma fogueira, e, atrás, galhos e flores sobre fundo cinza. A legenda: “após um incêndio, tudo se torna cinza e terra, e, com o tempo, floresce”.

Poderia ser mais uma mensagem pretensamente edificante, desses ditados de autoajuda com incentivos para vencer a adversidade e fazer dos limões uma limonada, ou outra metáfora encorajadora qualquer. Mas a comparação ofendeu a consciência ecológica dos leitores. A caixa de comentários foi tomada por críticas à comparação, com a lembrança de que as queimadas, na verdade, prejudicam o ecossistema, empobrecem o solo, atentam contra o futuro.

Aí, a boa nova: na rede social em que pululam grupos de ódio da extrema direita anti-ambientalista, alertas ecológicos foram a grande maioria entre os comentários da publicação. Vários mencionaram a acidificação do solo após queimadas sucessivas. Um leitor irônico diz que, onde mora, após os incêndios não surgem flores, mas novas casas. Outro

comentarista lamenta a perda de bosques de carvalho com os constantes ataques do fogo ateado no solo.

A noção de que áreas de vegetação nativa são um sistema delicado, indispensável ao bem-estar mundial vem se fortalecendo com cenas de destruição constantes no noticiário, como o megaincêndio no Piauí que, por coincidência, devorava mais de 80 quilômetros quadrados de mata quando os internautas repreendiam os “românticos estúpidos” por sua mensagem infeliz. Por mais romantismo e menos estupidez no planeta mereceria ser lema popular nas redes sociais.

Foi o que faltou, por exemplo, em Belém, escolhida para sede da próxima conferência do clima, a COP-30, que deveria fazer avançar a agenda contra a degradação climática e ambiental do caprichoso globo terrestre que nos abriga.

Prevendo a corrida de centenas de autoridades, ambientalistas, empresários e outros interessados, hotéis e proprietários de imóveis na cidade responderam com preços escorchantes à súbita procura por hospedagem. A ponto de governos estrangeiros ameaçarem faltar à reunião, e cogitarem transferir o local do encontro. Um idiota da objetividade

poderia argumentar que tudo é questão de oferta e demanda, uma simples equação econômica – sem atentar para o fato de que a ganância imobiliária pode desmoralizar o Pará como sede de eventos internacionais de grande porte, além de pesar contra o país, num momento em que estaria fortalecendo uma imagem positiva, como liderança global.

Os românticos lamentariam a falta de sensibilidade para uma questão de tamanha importância, como o esforço coletivo para salvar o planeta. Já os comentaristas sensatos na Internet – que, incrivelmente, existem, como mostram os seguidores dos “Românticos Pendejos” – só têm a dizer que é uma pena, nessa conjuntura, ver o Brasil agredido por tamanha estupidez.

